

O LÚDICO E A ALFABETIZAÇÃO: DA LINGUAGEM ORAL À ESCRITA

PEDROSO. Patrícia Aparecida.

BURNAGUI. Letícia.

PESSOLE. Tayane.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisarr uma escola de educação infantil, a partir do componente curricular Estudos Teórico-Práticos da Educação na Infância da Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC, do curso de pedagogia em Campos Novos. Observou-se os alunos do Pré II, com um total de 23 alunos em período integral. É através da observação, da pesquisa e do dialogo que podemos ver a realidade das escolas, assim aperfeiçoando os pontos positivos e mudando os pontos negativos de como o lúdico é aplicado no ambiente escolar, pois é através do mesmo que a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas. Observando-se o ambiente escolar e as diversas formas de ensino aprendizagem agraga-se conhecimento e experiências para a atuação em sala de aula de futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Criança. Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo relatar a visita, observação e entrevistas realizadas pelas acadêmicas e professora da 4ª fase de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina- Campos Novos, do componente curricular Estudos Teórico- Práticos da Educação na Infância, realizado em um Núcleo Municipal. Observou-se a estrutura física da escola, teve-se diálogo com a direção e analisou-se o PPP.

Toda essa pesquisa foi de suma importância na observação dos pontos positivos e negativos da equipe escolar, para possíveis aprendizagens de metodologias de ensino enquanto futuras pedagogas.

Percebeu-se que na escola as professoras se esforçam muito e que de certo, tem resultado o trabalho delas, pois as crianças são curiosas, atentas e interagem. A parte física consegue suprir muito bem as necessidades, tem carteiras adaptadas, brinquedoteca, parquinho e materiais.

Nessa observação percebeu-se o quanto os alunos necessitam de muita atenção, são crianças bem-educadas e ativas, algumas com mais facilidade para fazer os trabalhos e para se comunicar, os alunos respeitam as professoras e se respeitam entre si. Também observou-se o quanto alguns alunos têm a necessidade de relatar o que acontece em suas casas, por isso é tão importante a hora da novidade.

Essa pesquisa teve como objetivo geral compreender como se trabalha a linguagem oral e escrita em uma alfabetização lúdica e como específico observar de que forma o lúdico influencia na alfabetização da educação infantil na escola observada; investigar como a linguagem escrita é trabalhada com as crianças; refletir os métodos de aprendizagem utilizados para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita durante a alfabetização.

O lúdico é de suma importância, para que as crianças aprendam com mais facilidade e sintam cada vez mais interesse pelos conteúdos apresentados.

Para obter uma alfabetização lúdica de qualidade é preciso envolver múltiplas dimensões e variedades de maneiras ao ensinar, assim, fazendo com que a alfabetização tenha um bom desempenho, pois o educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. A brincadeira deve estar presente no dia a dia de uma escola da educação infantil.

As brincadeiras e as relações do convívio entre a criança e o professor contribuem no papel comunicativo, expressivo e social da criança, proporcionando a possibilidade de trabalho com a linguagem oral e escrita. Desta forma, a fala exerce desde muito cedo um papel significativo na vida da cr

2 DESENVOLVIMENTO

2. Lúdico na Educação Infantil

O Lúdico tem um papel importantíssimo na alfabetização, pois através dele é possível contornar um grande problema encontrado no processo de aprendizagem, que é o desinteresse que pode ser adquirido pelo aluno ao se deparar com o conteúdo didático tradicional. A ludicidade tem grande importância na prática pedagógica como facilitadora do ensino aprendizagem do aluno na alfabetização.

O lúdico hoje é o melhor aliado para o trabalho com a alfabetização, pois proporciona tanto para o professor quanto para o aluno o prazer durante o processo de aprendizagem e principalmente na aquisição da linguagem oral e escrita durante essa etapa.

O lúdico é uma linguagem expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas.

Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

Ou seja, as crianças se desenvolvem através do contato com outras, das suas vivências, da comunicação, do meio em que vivem, com isso, aprendem os códigos escritos.

Os profissionais da educação infantil desde sempre se deparam com muitos problemas durante o decorrer de seu trabalho, e um desses problemas é a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. Sabemos que vem ocorrendo mudanças na educação infantil, pois, antigamente as

escolas e creches eram vistas somente como um ambiente onde as crianças ficavam para que seus pais pudessem trabalhar, hoje já se pode ver que essa visão sobre a escola mudou a escola já é vista como um ambiente de educação onde as crianças se desenvolvem, aprendem, se relacionam com outras crianças, desenvolve seu potencial motor, cognitivo, simbólico, expressivo e afetivo.

A presença que o professor tem na hora da brincadeira é essencial e estimulante. Brincando junto, o educador no ensino infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas porque também cria as condições necessárias para que a brincadeira entre em sintonia com as necessidades diferentes de cada criança.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28)

Vygotsky enfatiza a questão do ensino, que deve valorizar a criança como ser completo, que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja e imagina, por isso a importância de desenvolver-se integralmente.

Uma das mais importantes mudanças que deve ocorrer na educação é a inclusão do lúdico na forma de ensinar, através de brincadeiras e jogos as crianças são capazes de aprender muito mais do que somente com o ensino tradicional, brincar é um ato natural da criança e que traz muitos benefícios, pois é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem seu imaginário, despertam suas emoções, aprendem a lidar com o mundo, recriam, inventam,

imitam, isso tudo auxilia no processo de desenvolvimento, porque é no brincar que a criança aprende, sem medo de errar apenas vive o momento sem preocupações e com prazer.

Com isso, sabe-se que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade. É preciso organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. Assim, desenvolve o indivíduo como um todo, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Na educação Infantil a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso das múltiplas linguagens. Esse desenvolvimento possibilita a elas participar de jogos que envolvam regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura.

Nessa fase, vive um momento crucial de suas vidas no que se refere à construção de sua autonomia e de sua identidade. Estabelecem também laços sociais e afetivos, constroem seus conhecimentos na interação com outras crianças da mesma faixa etária, bem como com adultos com os quais se relacionam.

Especificamente em relação à linguagem escrita, a criança, nessa idade ou fase de desenvolvimento, que vive numa sociedade letrada, possui um forte desejo de aprender, somado ao especial significado que tem para ela frequentar uma escola.

Não são processos independentes, mais interdependentes, e de indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES,2003, p. 14).

O desenvolvimento maior ou menor desses aspectos e as possibilidades de aprendizagem dessas crianças são determinados pelas experiências e pela qualidade das interações as quais se encontram expostas no meio sociocultural em que vivem ou que frequentam.

Para que a criança aprenda de maneira correta e seja um trabalho proveitoso o professor precisa selecionar que tipo de jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento e fazem com que a criança adquira conhecimento, é importante ressaltar que cabe ao professor oferecer esse material para que assim a criança aprenda com prazer, tenha vontade e dedicação. Cada criança aprende a seu modo do seu jeito e no seu tempo, respeitar esse tempo de cada criança faz parte do trabalho de cada professor.

2.1 Linguagens na Aprendizagem

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos objetivos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, pois é através das linguagens que a criança se comunica com o meio em que vive.

Aprender uma língua não é somente aprender palavras, ou códigos escritos, mas também os seus significados culturais e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a língua oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

2.2 Linguagem oral na aprendizagem

Desde os primeiros meses de vida a criança está em contato com diversos tipos de textos, bem como jornais, livros, embalagens. Isso faz com que ela desenvolva a curiosidade, o questionamento e isso a instigue também para a capacidade de comunicar-se com os demais.

A fala é o principal instrumento de comunicação das crianças com os professores e seus colegas. Porém, é recente a tendência de torná-la um conteúdo na Educação Infantil. Todos precisam saber se expressar e usar a linguagem em variadas situações comunicativa: conversas, entrevistas, ao telefone, entre tantas outras. Para desenvolver a comunicação oral desde cedo, é importante diversificar os assuntos tratados em sala de aula.

As brincadeiras e as relações do convívio entre a criança e o professor contribuem no papel comunicativo, expressivo e social da criança, proporcionando a possibilidade de trabalho com a linguagem oral e escrita. Desta forma, a fala exerce desde muito cedo um papel significativo na vida da criança, pois é através dela que a criança consegue comunicar-se e desenvolver-se no meio em que vive.

Para se ter uma comunicação significativa é preciso que a criança seja estimulada tanto em casa como na escola. O professor deve sempre ter um relacionamento afetivo com a criança, mostrar interesse em saber como é o seu cotidiano, proporcionar momentos em que as crianças contem suas vivencias também entre os colegas, assim aperfeiçoando cada vez mais a sua linguagem oral.

O desenvolvimento oral é influenciado pelas experiências e pela qualidade das interações as quais se estabelecem no meio sociocultural em que vivem ou que frequentam. Daí o papel decisivo da família, da escola e dos professores, como mediadores culturais no processo de formação humana das crianças. Neves comenta sobre o referente assunto:

Nenhum pai, nenhuma família espera que a escola vá ensinar suas crianças á "falar", pois elas já "falam" quando entram na escola, uma vez que, obviamente, o desempenho oral antecede o processo de educação formal. Estendendo as considerações para todo o entorno que cerca as reflexões sobre língua falada, ninguém espera que a escola constitua o espaço privilegiado da apreensão e da discussão da cultura popular, que é aquela que, por principio, se veicula na comunicação oral, e isso decorre da consideração de escola, privilegiadamente, como o "templo" do letramento, a instituição absolutamente responsável por ele. (NEVES, 2009, p. 87)

É dever da escola juntamente com a família ajudar no processo de oralidade da criança, de nada adianta ser estimulado somente na escola. Pois desde que a criança nasce ela está em contato com a linguagem oral de seus familiares, com o tempo passam a aprender e usar as múltiplas linguagens.

2.3 Linguagem escrita na aprendizagem

A linguagem escrita deve dar continuidade ao processo anterior vivido pelas crianças em casa ou na escola, não sendo um objeto de uso meramente escolar, a escola deve, ao trabalhar o processo de alfabetização das crianças, apresentarem a escrita de forma contextualizada nos seus diversos usos.

Desde muito cedo as crianças manifestam um grande interesse pela leitura e pela escrita, ao tentar compreender seus significados e imitar os gestos dos adultos escrevendo. Nesse processo, a escola deve considerar a curiosidade, o desejo e o interesse das crianças, utilizando a leitura e a escrita em situações significativas para elas. Entretanto oferecer recursos sobre leitura e escrita não é suficiente pra que a mesma aprenda a escrever. É necessário, além disso, um trabalho sistemático, centrado tanto nos aspectos funcionais e textuais, quanto no aprendizado dos aspectos gráficos da linguagem escrita e daqueles referentes ao sistema alfabético de representação.

Através no lúdico também é possível fazer com que a criança compreenda a linguagem escrita de forma significativa, se tem a brincadeira como uma das grandes contribuidoras do desenvolvimento da linguagem escrita, pois é na brincadeira a criança se envolve e sente curiosidade de desenvolver a linguagem escrita para, por exemplo, permanecer em algum jogo proposto pela professora.

Assim como no brinquedo, também no desenho o significado surge, inicialmente, como um simbolismo de primeira ordem. Como já dissemos, os primeiros desenhos surgem como resultados de gestos manuais (gestos de mãos adequadamente equipadas com lápis); e o gesto, como vimos, constitui

a primeira representação do significado. É somente mais tarde que, independentemente, a representação gráfica começa a designar algum objeto. A natureza dessa relação é que aos rabiscos já feitos no papel dá-se um nome apropriado. (Vygotsky, 1998, p. 146)

A aprendizagem da linguagem escrita é concebida como um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de praticas que tem como um ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas praticam

3 CONCLUSÃO

Com este artigo concluí-se de fato a importância de ensinar a linguagem oral e escrita através do lúdico, pois é através da mesma que aprendemos a nos relacionar no mundo em que vivemos, a nos portar diante de outras pessoas e assim dar sentido à tudo que está a nossa volta.

Trabalhando a linguagem oral e escrita através do lúdico o professor pode fazer com que a criança aprenda de forma prazerosa construindo e agregando conhecimentos a ela a partir do brincar que na maioria das vezes acontece de forma espontânea partindo da própria criança o professor só tem o dever de orientar esse brincar para que ela aprenda com o mesmo.

O professor precisa escolher as atividades cuidadosamente, de acordo com a idade da criança, devem ser feitas com muita atenção, ele deve buscar formas de ensinar a linguagem oral e escrita, que sejam fáceis e práticas de serem compreendidas sabendo que tudo o que a criança aprende na escola deve ter sentido e significado sempre proporcionando aprendizagem e desenvolvimento.

Concluiu-se portanto, com esta pesquisa e com as entrevistas realizadas segundo os professores que trabalhar a oralidade é uma das tarefas mais importantes que o professor tem, pois, a fala é o principal instrumento de comunicação, além de comunicar-se elas precisam saber se expressar, usar a linguagem em diferentes formas para se comunicar como por exemplo em

conversas, entrevistas, falar ao telefone entre outras. A criança precisa ter um pensamento bem organizado e a linguagem oral bem desenvolvida para que assim possa se comunicar no mundo em que vive. É através da linguagem oral que ela estabelece relação com outras crianças e adultos. Observou que nesta escola em particular há uma grande estimulação no processo de aprendizagem, que se dá através de atividades que tenham o intuito de desenvolver essa capacidade, enriquecer o vocabulário, desenvolver a autonomia e construir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola. 3.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: as muitas facetas. Acesso em: 7 de março de 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sobre o(s) autor(es)

PEDROSO. Patrícia Aparecida. Mestre em Processos Educativos. Professora UNOESC.

BURNAGUI. Letícia. Aluna do curso de Pedagogia Unoesc Campos Novos

PESSOLE. Tayane. Aluna do curso de Pedagogia Unoesc Campos Novos